

Salmos 100

Adoração plena

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

Temor e tremor

Vivemos nossos dias com medo do porvir. Será que haverá recursos para as nossas necessidades? Será que viverei para sempre em sofrimento? Será?

Essa inconstância nos mata lentamente e nos deixa duas soluções:

Nos estressar e seguirmos o curso das pessoas desse mundo que alicerçam sua esperança na força do seu braço ou como segunda opção (que não é bem uma opção), confiar no Senhor como o todo poderoso Deus.

Salmos 97:1 Reina o Senhor. Regozije-se a terra, alegrem-se as muitas ilhas. Nuvens e escuridão o rodeiam, justiça e juízo são a base do seu trono.

Confiar em Deus nos leva a questões mais profundas... Não é apenas um sentimento, mas um novo estilo de vida. É confiar sem ver. Temor e tremor se referem, a saber, que sim seremos cuidados, mas que devemos estar em Sua Santa presença, reconhecendo quem Ele é. Como os mares temem, como as montanhas tremem, devemos procurar estar em busca contínua da santidade para não sermos encontrados em falta... Temor e tremor é o estilo de vida cristã. Não merecemos, mas através do sangue de Cristo podemos. Estar perante Ele na sala do trono é um privilégio; ter nossas necessidades supridas é misericórdia; sermos salvos sem nada fazer é graça.

Adoração plena - Abra a Palavra de Deus...

Este salmo, como os Salmos 93 e 99, começou com a declaração da realeza do Senhor. O versículo 6, que meditaremos hoje, retoma essa ideia.

A seção inicial (vs 1-6) constitui uma convocação às nações distantes a reconhecerem a grandeza do Senhor, embora a seção final seja uma convocação apenas a Sião para que se regozije no Senhor e em Seu governo justo.

O versículo 7 forma um pivô; todo o salmo gira em seu redor.

A mensagem do versículo 7 consiste em que os adoradores de ídolos, e mesmo seus próprios ídolos, terão que curvar-se diante de Sua soberania.

Israel e as nações gentias terão que confessar que têm visto e que reconhecem a glória do grande Rei.

Salmos 97:6 Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos veem a sua glória.

Aqui o salmista declara que haveria uma exibição tão esplendorosa da justiça de Deus, que os próprios céus seriam Sua testemunha. O significado não é o mesmo que no início do Salmo 19: "Os céus proclamam a glória de Deus" etc.

Naquele Salmo, Davi tem em mente apenas que a sabedoria e o poder de Deus se acham tão visivelmente expostos na estrutura cósmica, que é como se Deus os tivesse concedido voz audível. O significado da passagem que se acha diante de nossos olhos é diferente: Fala da justiça espiritual de Deus que se manifestaria tão magistralmente sob o reinado de Cristo, ao ponto de encher céu e terra.

Isaías 6:3 E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.

Há muita força nesta personificação, na qual os céus, como se eles entendessem a justiça de Deus, passassem a falar dela.

É igualmente provável, que os céus signifiquem aqui os anjos como que anunciando e celebrando a glória divina.

Apocalipse 7:11-12 Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!

Todos os povos verão, toda língua confessará...

Apocalipse 1:7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!

Salmos 97:7 Sejam confundidos todos os que servem a imagens de escultura, os que se gloriam de ídolos; prostrem-se diante dele todos os deuses.

O pensamento deste versículo é o aspecto central do salmo.

Os adoradores de ídolos são convocados a renunciar sua aliança com seus “deuses” atuais e que confessem o verdadeiro Deus e Rei como seu Senhor.

Ele faz isso para que o louvor que descrevera não fosse celebrado a ninguém mais além do verdadeiro Deus.

Todos os homens são rápidos em admitir que devem celebrar louvores a Deus; porém, se acham tão naturalmente inclinados à superstição, que poucos se dispõem a adorar a Deus da maneira correta.

Cada um forma para si um deus, e todos escolhem o que se adegue melhor aos seus desejos. **Êxodo 32:1-4**

Essa é a razão por que aqui o salmista alerta em relação a adoração profana.

As superstições nunca serão removidas enquanto a verdadeira religião não for abraçada e isto não ocorrerá até que as pessoas tenham as escrituras em alta conta. Porém embaraçados em sua aproximação do verdadeiro Deus em virtude da lentidão do seu crescimento espiritual e desculpas temporais, os homens não conseguem deixar de vaguear por entre suas próprias vaidades.

Todos possuímos algum conceito de religião, desde nosso nascimento; mas nem sempre temos a visão correta e acabamos por desenvolver um conceito deturpado de quem Deus é.

A verdade de Deus só é estabelecida quando ela se manifesta dispersando e dissipando as superstições; conhecimento da palavra é a única solução.

Visto que o conhecimento de Deus tem se ocultado da vista dos homens, somos ensinados também que não há razão alguma para surpresa diante do volume de superstições que têm permeado o mundo inteiro.

1 João 5:19 Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno.

Quando o salmista fala de serem eles confundidos, sua intenção é que viria o tempo quando os que se entregaram à idolatria se arrependeriam e voltariam a cultuar o verdadeiro Deus.

Que nenhuma criatura seja exaltada por nós além da medida própria.

Salmos 97:8 Sião ouve e se alegra, as filhas de Judá se regozijam, por causa da tua justiça, ó Senhor.

Na parte anterior do Salmo, ele falou da alegria que seria comum ao mundo inteiro. Agora ele faz menção especial da nação eleita de Deus; e isso em parte porque deveriam desfrutar das primícias dessa alegria; e, em parte, porque ele removeria toda ocasião para rivalidade ou inveja.

Romanos 10:12 Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.

Com Cristo não há mais barreira. Com Cristo não há mais divisão.

Deus estende seu governo e glória desde o nascente até o poente; pois enquanto ele lhes exhibia em Cristo o pleno cumprimento daquela redenção que lhes fora prometida, ao mesmo tempo viram a glória de Deus difundindo-se sobre toda a terra. Quando as nações fossem abençoadas na semente de Abraão, de conformidade com a predição que haviam recebido, isso constituiria uma considerável confirmação de sua fé, como também quando viram sendo abraçada uma religião que tinha sido detestada e desprezada universalmente.

Gênesis 12:3 Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.

Salmos 97:9 Pois tu, Senhor, és o Altíssimo sobre toda a terra; tu és sobremodo elevado acima de todos os deuses.

Repete-se então o declarado no verso 6.

Salmos 97:10 Vós que amais o Senhor, detestai o mal; ele guarda a alma dos seus santos, livra-os da mão dos ímpios.

Os que temem a Deus são aqui chamados à prática da justiça.

À luz da própria natureza de Deus, ele mostra que não podemos ser julgados e reconhecidos como seus servos, a menos que nos apartemos do pecado e pratiquemos a santidade.

Deus é em si mesmo a fonte da justiça, e ele necessariamente odeia toda e qualquer iniquidade. Só teremos comunhão com ele quando nos apartarmos da injustiça. Como a perseguição dos perversos quase sempre nos leva a recorrer à vingança e aos métodos ilícitos de escape, o salmista nos põe em guarda contra tal tentação, asseverando que Deus é o guardador e protetor de seu povo.

Se nos convenceremos de que estamos sob a guarda divina, não ficaremos a lutar com os perversos, nem retaliaremos as injúrias daqueles que nos causam injustiça; mas confiaremos nossa segurança àquele que fielmente a defenderá.

Romanos 12:19 Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor.

Esse gracioso ato de condescendência, pelo qual Deus nos toma sob sua guarda, servirá como um freio contra qualquer impaciência que porventura sintamos na luta contra o mal e na preservação do curso da integridade sob qualquer provocação.

Salmos 97:11-12 A luz difunde-se para o justo, e a alegria, para os retos de coração. Alegrai-vos no Senhor, ó justos, e dai louvores ao seu santo nome.

Já vimos que o povo de Deus é ameaçado com a máxima crueldade e injustiça e às vezes parece estar abandonado à fúria de seus inimigos.

O salmista nos lembra, para nosso encorajamento, que Deus, mesmo quando não livra imediatamente seus filhos, os prepara com seu poder secreto.

A alegria é semeada para os justos como a semente que, quando lançada ao solo, morre ou é sepultada na terra por um tempo considerável antes de germinar.

Ainda que os justos estejam quase banidos do mundo e impossibilitados de aventurar-se a sair em público, Deus difundirá amplamente sua alegria como a semente, ou fará despontar a luz de sua alegria que estivera oculta.

A segunda sentença do versículo mostra a luz sendo interpretada no sentido de alegria, e os justos como tais são os de coração reto.

Esta definição de justiça não consiste numa mera aparência externa, porém compreende a integridade de coração, nos constituindo como justos à vista de Deus, muito mais do que simplesmente guardando nossa língua, mãos ou pés da perversidade.

No versículo conclusivo ele exorta o povo do Senhor à gratidão; que, olhando para Deus como seu Redentor, levem uma vida correspondente a tudo que têm recebido, e descansem contentes em meio a todos os males que porventura encontrem, conscientes de que desfrutarão da Sua proteção.